
344 **DISTÚRPIO AFETIVO SAZONAL EM ESTUDANTES DE MEDICINA DE PORTO ALEGRE.**

F. L. Curcio, G. Miola, R. L. Lehmen, D. Martinez (Laboratório do Sono - Santa Casa de Misericórdia, UFRGS)

O distúrbio afetivo sazonal foi descrito pela primeira vez em 1984, caracterizando-se por ciclos recorrentes de depressão no inverno e remissão dos sintomas na primavera. Estão sendo levantadas hipóteses a respeito de sua etiologia e talvez seja consequência do fotoperíodo curto no inverno ou devido a fatores geológicos como temperatura fria, ou associado com o calendário social no hemisfério norte ou ainda devido à latitude, pois alguns estudos constataram o aumento a sua frequência com o aumento da latitude. Este estudo avalia o grau de mudanças sazonais do humor, apetite, padrão do sono, estado de alerta e disposição para atividades ao longo das 24 horas em estudantes do terceiro ano de medicina. A amostra consistiu de 100 sujeitos que responderam ao questionário (SPAQ). Deste total, 4 (4%) preencheram os critérios para depressão de inverno, 1 (1%) de verão e 18 (18%) subsindrômicos. Constatamos que no verão há predomínio no consumo de frutas e cerveja, e no inverno carboidratos, chocolate e bebidas fortes. 37% dos indivíduos sentem-se pior nos meses de inverno e 9% nos de verão e 54% são indiferentes. O tempo de sono aumentou com o decorrer das estações, 7,2 horas na primavera, 7,3 no verão, 7,4 no outono e 7,6 no inverno. 42% dos indivíduos variaram de 0 a 4 Kg, 50% de 4 a 8 Kg e 8% mais que 8Kg no decorrer do ano. Apesar da amostra estudada não representar a população de Porto Alegre, podemos concluir que existe o padrão sazonal nesta latitude, e que os estudantes de medicina são mais afetados do que os habitantes de latitudes semelhantes nos EUA. **CNPq e FAPERGS**